



Ofício Nº 13 G/SG/AFEPA/SCAEC/PARL

Brasília, em 13 de Janeiro de 2020.

Senhora Primeira-Secretária,

Em resposta ao Ofício 1ªSec/RI/E nº 962/2019, datado de 13 de dezembro de 2019, pelo qual Vossa Excelência encaminhou o Requerimento de Informação nº 1739/2019, de autoria do deputado Jesus Sérgio (PDT/AC), em que se solicitam informações ao Sr. Ministro das Relações Exteriores, acerca da queda do superávit na balança comercial e seus reflexos para a economia brasileira, passo, a seguir, a responder as três indagações apresentadas.

"a) Qual é a explicação da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex) para a piora nos resultados da balança comercial brasileira esse ano em relação a 2018?"

A Sua Excelência a Senhora
Deputada Soraya Santos
Primeira-Secretária da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados

Fls. 2 do Ofício N° 13 G/SG/AFEPA/SCAEC/PARL

2. Segundo análise da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), com base em dados do Ministério da Economia, o resultado superavitário de US\$ 46,7 bilhões, em 2019, é o 4º maior da série histórica entre 2002 e 2019, ficando atrás apenas do triênio 2016-2018, quando a demanda interna esteve deprimida, orientando-se parcela significativa da produção nacional para o exterior. Nesse sentido, a queda do superávit brasileiro em 2019 não pode deixar de ser considerada à luz dos resultados positivos dos anos anteriores.

3. O resultado das exportações está intimamente relacionado ao comportamento da demanda no resto do mundo. A redução das exportações brasileiras em 2019 foi influenciada por resultados econômicos aquém do esperado nos principais destinos de exportação do Brasil, pela queda no preço de alguns produtos importantes de nossa pauta exportadora, como a soja, e pela retomada da demanda interna. Os resultados de modelagens econométricas feitas pelo Banco Central sugerem que a maior parte da redução do saldo da balança comercial e nas



Fls. 3 do Ofício Nº 43 G/SG/AFEPA/SCAEC/PARL

transações correntes foi resultado de choques pontuais na China e na Argentina.

4. Parceiros comerciais relevantes, como Argentina e China, estão entre os principais destinos para os quais se viram reduzidas as vendas de bens. O comércio com a China foi impactado pela atenuação de medidas em relação a importações dos Estados Unidos e, também, pela diminuição na demanda de soja. A Argentina, por sua vez, passou por período de forte oscilação cambial e recessão econômica, o que reduziu sua capacidade de importar.

5. Nota-se, contudo, que a redução das exportações para Argentina e China foi parcialmente compensada pelos aumentos das exportações para Estados Unidos e Japão.

"b) Para analistas do mercado, a piora no resultado da balança comercial e o impacto que isso provoca nas contas externas foram determinantes para a alta do

u

Fls. 4 do Ofício Nº 13 G/SG/AFEPA/SCAEC/PARL

dólar. Qual a posição do Ministério das Relações Exteriores sobre isso"

6. Trata-se de tema que escapa à competência do MRE.

"c) Como vem sendo feito o trabalho do MRE no exterior para incentivar as exportações brasileiras?"

7. Em 2019, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) trabalhou ativamente pelas exportações de bens e serviços brasileiros: contribuiu para a conclusão do Acordo de Associação entre o MERCOSUL e a União Europeia (parte comercial) e o Acordo de Livre Comércio MERCOSUL - EFTA, respectivamente, em junho e agosto; participou da última rodada de negociações do acordo MERCOSUL - Canadá, também em agosto, do lançamento das negociações entre MERCOSUL e Singapura, em abril, da quarta rodada de negociações MERCOSUL - Coreia do Sul, em outubro, e da primeira rodada negociadora do MERCOSUL com o



Fls. 5 do Ofício Nº 13 G/SG/AFEPA/SCAEC/PARL

Líbano, em outubro.

8. O MRE também contribuiu para as exportações do Brasil por meio de intensa promoção comercial. Em 2019, a estrutura do Ministério foi adaptada para melhor atender os interesses dos setores produtivos do País. Foram criados, por exemplo, departamentos especificamente voltados à promoção do agronegócio (Departamento de Promoção do Agronegócio, DPAGRO) e de serviços e indústria (Departamento de Promoção de Serviços e Indústria, DPSI).

9. Em 2019, o Departamento de Promoção do Agronegócio (DPAGRO) organizou pavilhões nacionais em 17 das maiores feiras internacionais do agronegócio, em colaboração com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil):

4

Fls. 6 do Ofício Nº 13 G/SG/AFEPA/SCAEC/PARL

- Winter Fancy Foods (Estados Unidos, janeiro/2019)
- Foodex Japan (Japão, março/2019)
- Annual Investment Meeting (Emirados Árabes Unidos, abril/2019)
- Grocery and Specialty Food West (Canadá, abril/2019)
- SIAL Canada 2019 (Canadá, maio/2019)
- SIAL China 2019 (China, maio/2019)
- Seoul Food and Hotel 2019 (Coreia do Sul, maio/2019)
- Sweets and Snacks Expo (Estados Unidos, maio/2019)
- Thaifex 2019 (Tailândia, junho/2019).
- Food Taipei (Taiwan, junho/2019)
- Iran Agro Food (Irã, junho/2019)
- Summer Fancy Foods (Estados Unidos, junho/2019)
- CafeRes Japan - Tokyo Cafe Show (Japão, julho/2019)
- Feira Apimondia (Canadá, setembro/2019)
- Worldfood Istanbul 2019 (Turquia, setembro/2019)



Fls. 7 do Ofício Nº 13 G/SG/AFEPA/SCAEC/PARL

- Fruit Attraction 2019 (Espanha, outubro/2019)
- Israfood (Israel, novembro/2019).

10. Adicionalmente, foram realizadas diversas ações de promoção comercial e promoção da imagem do agronegócio brasileiro, entre as quais destacaram-se:

- dois eventos de promoção do café brasileiro por ocasião do Dia Internacional do Café (01/10) nas seguintes cidades: Berlim, Bruxelas, Londres, Moscou, Paris, Praga, Seul, Tóquio, Miami, Nova York, Sydney e Xangai;
- catorze eventos de promoção de bebidas brasileiras, como a cachaça e o vinho, em Berlim, Cantão, Helsinque, Londres, Miami, Moscou, Paramaribo, Praga, Santiago e Tóquio;
- dois eventos de promoção da imagem do agronegócio em Londres e Berlim;
- um seminário sobre a diplomacia do agronegócio para interlocutores domésticos; e



Fls. 8 do Ofício Nº 13 G/SG/AFEPA/SCAEC/PARL

- diversos eventos de promoção das frutas e das carnes brasileiras.

11. A participação nos principais eventos internacionais de promoção do agronegócio tem permitido às empresas brasileiras prospectar novas oportunidades, conhecer os mercados de destino de seus produtos e consolidar sua presença nos mercados já conquistados. Ao reunirem grande número de atores relevantes em um mesmo ambiente, tais eventos conferem visibilidade às marcas nacionais e contribuem para a consolidação da imagem do Brasil como fornecedor estratégico de produtos seguros e de alta qualidade, produzidos de forma sustentável.

12. O Departamento de Promoção de Serviços e de Indústria (DPSI), por sua vez, tem trabalhado intensamente na promoção de exportações de bens industrializados, priorizando o apoio a exportações com alto valor agregado, com vistas a elevar a qualidade da pauta exportadora do Brasil. Esse trabalho é feito em contato direto com associações setoriais e também em parceria com a Apex-Brasil.

y

Fls. 9 do Ofício Nº 13 G/SG/AFEPA/SCAEC/PARL

Em conjunto com o trabalho de prospecção dos postos no exterior, são avaliadas oportunidades de mercado e organizado um conjunto de atividades que auxiliam no processo das exportações de empresas brasileiras. Neste sentido, são apoiados eventos de empresas brasileiras no exterior, bem como realizados contatos de alto nível com atores relevantes. O Itamaraty coloca a serviço do exportador toda a sua rede de contatos para apresentar possíveis compradores e/ou fornecedores estrangeiros para empresas brasileiras.

13. No ano de 2019, tiveram destaque, particularmente, o apoio do DPSI ao setor de "design" de móveis brasileiros, conhecido pela qualidade e sustentabilidade de seus produtos. Além disso, o MRE participa do esforço de promoção do Programa Mais Alimentos Internacional (PMAI), voltado à exportação de máquinas agrícolas brasileiras a países de menor desenvolvimento relativo e que estejam abertos para receber cooperação para o processo de mecanização da agricultura familiar.



Fls. 10 do Ofício Nº 13 G/SG/AFEPA/SCAEC/PARL

14. Entre outras iniciativas, cumpre mencionar, também, o apoio prestado às operações de promoção de equipamentos e produtos médico-hospitalares e à indústria nacional de aviação civil, que, por seu caráter estratégico, conta com apoio de gestões diplomáticas e informações obtidas no exterior para realizar seus negócios.

15. A título de exemplo, são listadas, a seguir, algumas atividades realizadas em 2019 pelos Setores de Promoção Comercial e Investimentos da rede de postos do Itamaraty no exterior voltados à promoção de exportações de bens industriais:

- Barcelona: apoio ao seminário de abertura da exposição "O Sentar do Brasileiro";
- Berlim: organização de evento de promoção do "design" de móveis brasileiros;
- Bogotá: apoio à participação de empresas brasileiras na "Exproconstrucción e



Fls. 11 do Ofício Nº 43 G/SG/AFEPA/SCAEC/PARL

Expodiseño 2019" e organização de seminário e rodada de negócios para empresas do setor automotivo e de peças;

- Buenos Aires: realização de seminário sobre serviços; participação na "CaperShow", na "Agroactiva", e na "Animaseg";
- Copenhague: atividades de promoção comercial com entidades setoriais brasileiras (ABIT e ABIMÓVEL); visitas a feiras e exposições ("Bite", "Hi"), prospecção de informações sobre a criação de rota aérea entre Brasil e Dinamarca;
- Hong Kong: participação na feira de cosmético "Cosmoprof Asia", realização de coquetel e desfile de moda em hotel para promoção de moda Brasileira (vestuário e calçados);
- Istambul: participação na feira de Equipamentos e Materiais Dentários de Istambul "IDEX-2019" e na feira de Defesa "IDEF";
- Jacarta: impressão de material informativo sobre investimentos estrangeiros no Brasil para distribuição;
- Kuaite: realização de seminário sobre calçados;



Fls. 12 do Ofício Nº 13 G/SG/AFEPA/SCAEC/PARL

- Los Angeles: realização de evento de "matchmaking/networking" paralelo a "The NAMM Show 2020";
- Luanda: organização de palestra sobre benefícios da entrada em vigor do Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos entre o Brasil e Angola;
- Milão: apoio à participação de empresas brasileiras na Semana de Design de Milão;
- Paris: participação na "MIPIM", "Global Industrie", "Crecendo Expo", "Première Vision", "Tranoi", "Who's Next", "Unique By Mode City", "Interfilière", "Première Classe", "Paris Healthcare Week", "Paris Air Show" - Le Bourget, "Splash Paris", realização do Seminário e Rodadas de Negócios do setor madeireiro, do Foro Econômico Brasil-França, de evento sobre moda sustentável brasileira, de seminário Insead sobre internacionalização de empresas, assim como presença no "Equipauto" e "Pollutec";
- Pretória: participação na feira "NAMPO" sobre máquinas agrícolas;
- Riade: organização de seminário sobre oportunidades de investimento no Brasil;
- Santiago: participação na feira Feira "ExpoEdifica";



Fls. 13 do Ofício Nº 13 G/SG/AFEPA/SCAEC/PARL

- Sydney: organização do evento "Brazil Showcase" com foco em sustentabilidade;
- Tóquio: organização de seminário para a divulgação de oportunidades de investimento em projetos da área de infraestrutura, em especial na área de transportes; e
- Varsóvia: realização do "webinar" para empresas brasileiras e participação na feira "Warsaw Home" e na Feira de Móveis de Poznan.

16. No que se refere à promoção de exportações do setor de energia, a cargo do Departamento de Promoção de Energia, Recursos Minerais e Infraestrutura (DPER), destacam-se as seguintes atividades empreendidas pelo Itamaraty ao longo de 2019:

- Toronto, Canadá (3-6/3): "Prospectors and Developers Association of Canada" (PDAC) 2019: missão empresarial, liderada pela Agência para o Desenvolvimento da Indústria Mineral Brasileira (ADIMB), para promoção de tecnologias e

g

Fls. 14 do Ofício Nº 13 G/SG/AFEPA/SCAEC/PARL

equipamentos de empresas brasileiras ligadas à cadeia produtiva da mineração. Realizada anualmente em Toronto, a conferência PDAC é o mais significativo foro de negócios da indústria mineral. Reúne, além de fornecedores de insumos especializados, investidores, "startups" e relevantes mineradoras. Também se registra, no evento, intensa participação de autoridades governamentais. No caso do Brasil, em 2019, a delegação oficial foi chefiada pelo Ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque. O Brasil foi, como novamente será em 2020, país patrocinador do PDAC, o que lhe assegura maior visibilidade de exposição;

- Lusaca, Zâmbia (6-8/5): delegação empresarial, liderada pelo Arranjo Produtivo Local do Alcool (APLA), no contexto do seminário "Revisiting Biofuels Development in Zambia". A programação da missão, elaborada com apoio da Embaixada do Brasil em Lusaca, incluiu o referido seminário, realizado em 7/5, que contou com participação de autoridades locais de nível ministerial, bem como visita de campo à maior planta de refino de açúcar da Zâmbia, em 6/5, e visita técnica a micro-destilaria de etanol, em 8/5. A missão buscou reposicionar o Brasil no cenário



Fls. 15 do Ofício Nº 13 G/SG/AFEPA/SCAEC/PARL

econômico da Zâmbia, particularmente em relação à pauta de etanol, mediante a abertura de oportunidades de negócios para empresas brasileiras no país. A missão teve impacto positivo junto a autoridades e empresários locais, estando prevista a realização de nova missão ao país, em março de 2020, possivelmente acompanhada de delegação empresarial expressiva;

- Maputo, Moçambique (3/7): realização do II Seminário Brasil-Moçambique de Óleo, Gás e Serviços Correlatos, com a participação da APEX e da ANP, pelo lado brasileiro, e do governo moçambicano, bem como de empresas privadas dos dois países e da África do Sul. Teve por objetivo identificar oportunidades de exportações e investimentos brasileiros para Moçambique no setor de petróleo e gás, em razão das descobertas de reservas de gás no país africano, que têm o potencial de contribuir substancialmente para o crescimento econômico do país e, conseqüentemente, de criar oportunidades para empresas brasileiras fornecedoras de equipamentos e prestadoras de serviços no setor;

- Buenos Aires, Argentina (23-25/9): missão comercial da Associação Brasileira de



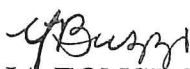
Fls. 16 do Ofício Nº 13 G/SG/AFEPA/SCAEC/PARL

Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), no âmbito da feira Oil & Gas Buenos Aires, para promoção de bens de capital de produção brasileira no setor de petróleo e gás;

- Lima, Peru (9-13/12): missão empresarial, liderada pelo Arranjo Produtivo Local do Alcool (APLA), para promoção de tecnologias e equipamentos de empresas brasileiras ligadas à cadeia produtiva de etanol de cana-de-açúcar. A delegação brasileira foi integrada, além do APLA, por representantes de 16 empresas, tendo consistido em visitas técnicas a seis engenhos de açúcar, incluindo mesa-redonda com empresários locais.

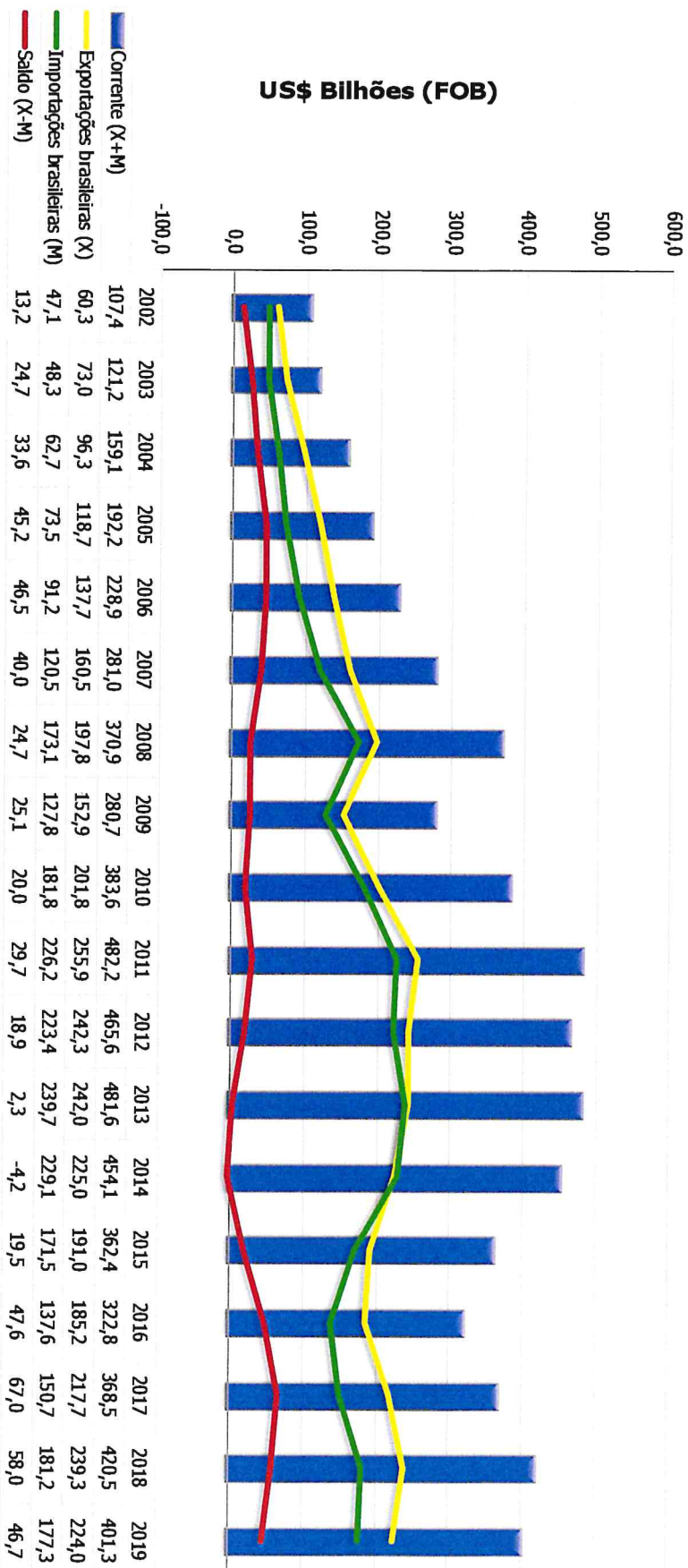
17. Nesse amplo conjunto de atividades de promoção comercial, o MRE investiu um total de R\$ 11,2 milhões, o que significa execução orçamentária de 99,6% dos recursos alocados em seu orçamento para aquele fim.

Atenciosamente,



CLÁUDIA FONSECA BUZZI
Ministra de Estado, interina, das Relações Exteriores

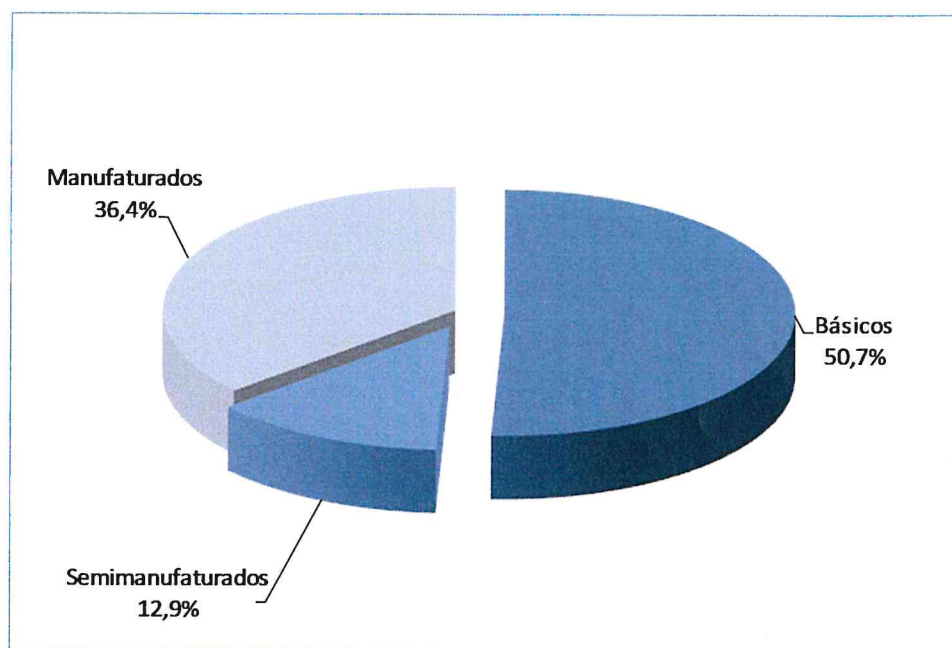
Comércio Brasil - Mundo



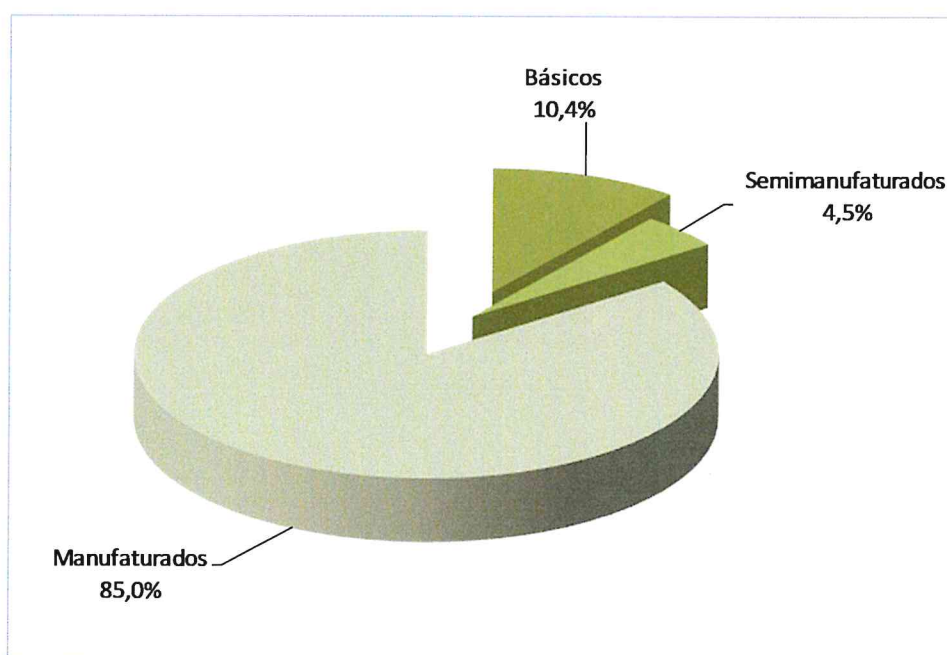
Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Janeiro 2020

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2018

Exportações



Importações

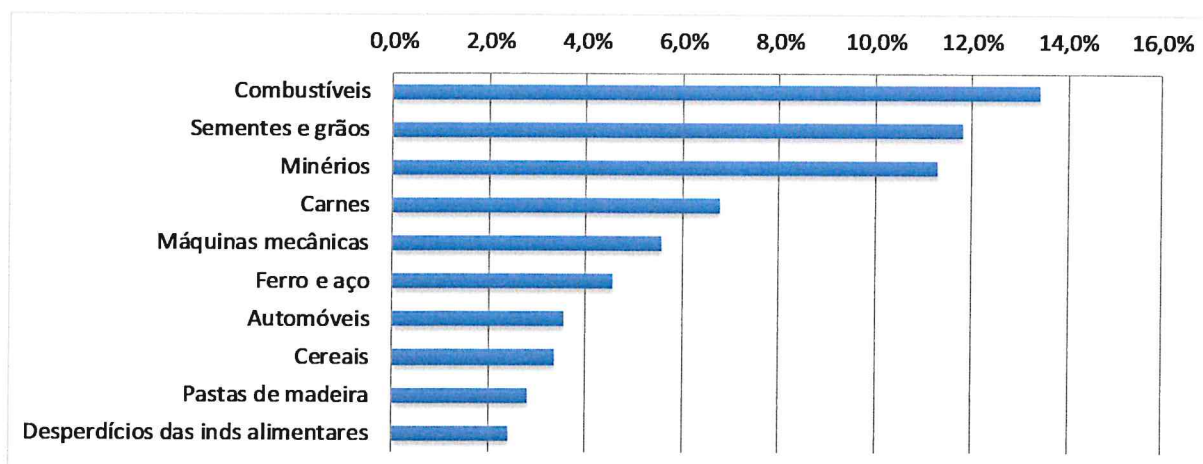


Composição das exportações brasileiras
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Combustíveis	18,7	8,6%	29,6	12,4%	30,0	13,4%
Sementes e grãos	26,0	11,9%	33,4	14,0%	26,5	11,8%
Minérios	22,4	10,3%	23,7	9,9%	25,3	11,3%
Carnes	14,0	6,4%	13,3	5,5%	15,2	6,8%
Máquinas mecânicas	13,8	6,4%	14,8	6,2%	12,5	5,6%
Ferro e aço	10,8	4,9%	11,8	4,9%	10,2	4,5%
Automóveis	14,7	6,8%	12,6	5,3%	7,9	3,5%
Cereais	5,0	2,3%	4,5	1,9%	7,5	3,3%
Pastas de madeira	6,4	2,9%	8,3	3,5%	6,3	2,8%
Desperdícios das inds alimentares	5,4	2,5%	7,1	3,0%	5,4	2,4%
Subtotal	137,1	63,0%	159,0	66,5%	146,7	65,5%
Outros	80,6	37,0%	80,3	33,5%	77,3	34,5%
Total	217,7	100,0%	239,3	100,0%	224,0	100,0%

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Janeiro 2020.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2019

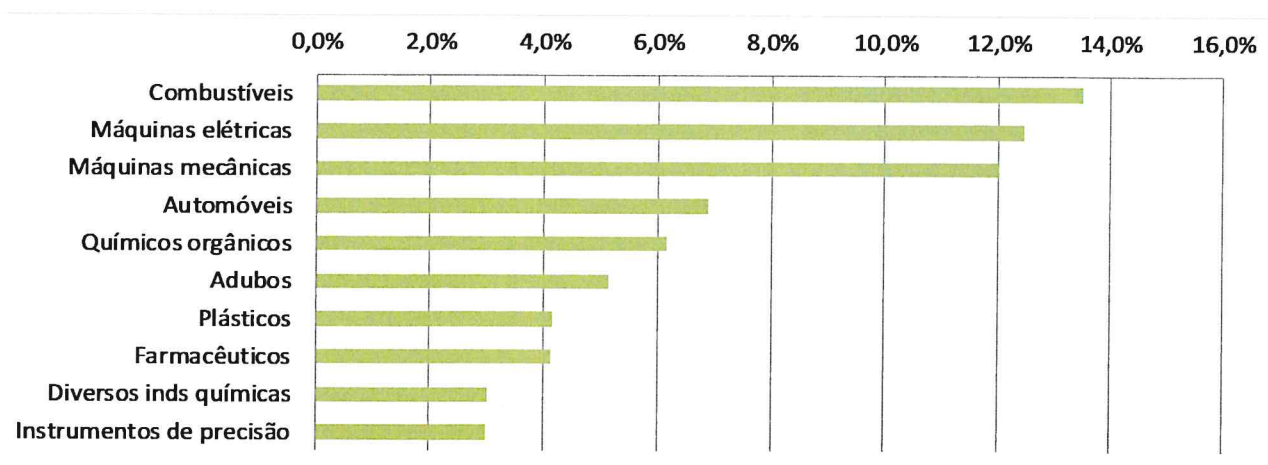


Composição das importações brasileiras
US\$ Bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Combustíveis	21,6	14,3%	26,2	14,5%	24,0	13,5%
Máquinas elétricas	20,7	13,7%	21,8	12,0%	22,1	12,5%
Máquinas mecânicas	17,4	11,5%	19,1	10,5%	21,3	12,0%
Automóveis	11,2	7,5%	14,0	7,7%	12,2	6,9%
Químicos orgânicos	8,4	5,6%	10,6	5,8%	11,0	6,2%
Adubos	7,3	4,9%	8,6	4,8%	9,1	5,2%
Plásticos	6,5	4,3%	7,3	4,0%	7,4	4,2%
Farmacêuticos	6,6	4,3%	7,2	4,0%	7,3	4,1%
Diversos inds químicas	4,1	2,7%	4,9	2,7%	5,4	3,0%
Instrumentos de precisão	4,9	3,2%	5,5	3,0%	5,3	3,0%
Subtotal	108,7	72,1%	125,2	69,1%	125,0	70,5%
Outros	42,0	27,9%	56,0	30,9%	52,3	29,5%
Total	150,7	100,0%	181,2	100,0%	177,3	100,0%

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Janeiro 2020.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018

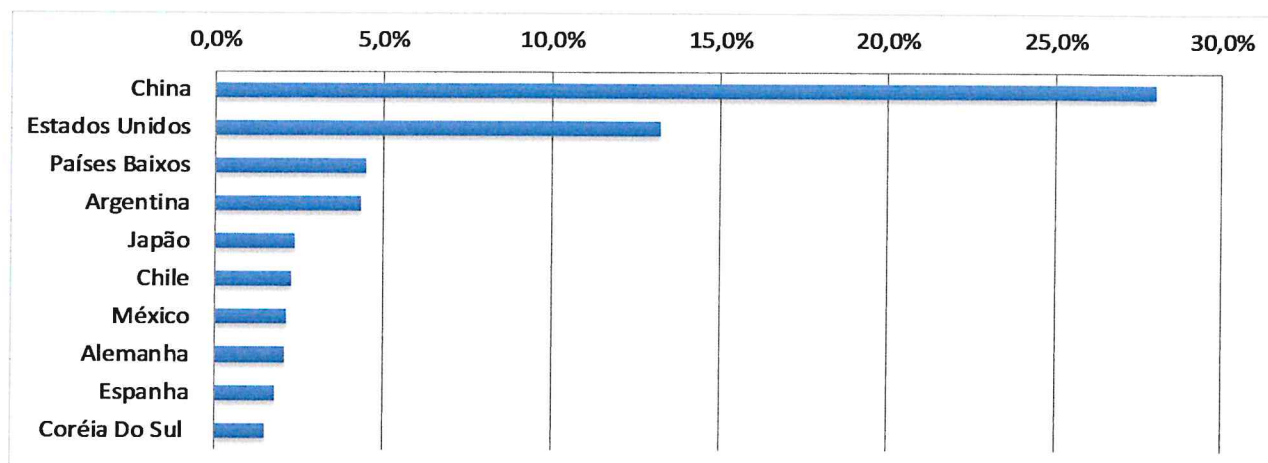


Principais países de destino das exportações brasileiras
US\$ Bilhões

Países	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
China	47,49	21,8%	63,93	26,7%	62,87	28,1%
Estados Unidos	26,87	12,3%	28,70	12,0%	29,56	13,2%
Países Baixos	9,25	4,2%	13,06	5,5%	10,09	4,5%
Argentina	17,62	8,1%	14,91	6,2%	9,72	4,3%
Japão	5,26	2,4%	4,32	1,8%	5,41	2,4%
Chile	5,03	2,3%	6,39	2,7%	5,14	2,3%
México	4,51	2,1%	4,50	1,9%	4,86	2,2%
Alemanha	4,91	2,3%	5,21	2,2%	4,72	2,1%
Espanha	3,81	1,8%	5,13	2,1%	4,00	1,8%
Coréia Do Sul	3,08	1,4%	3,44	1,4%	3,43	1,5%
Subtotal	127,84	58,7%	149,59	62,5%	139,79	62,4%
Outros	89,90	41,3%	89,67	37,5%	84,21	37,6%
Total	217,74	100,0%	239,26	100,0%	224,00	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão Promoção da Indústria, com base em dados da SECEX/ME, Janeiro de 2020.

Principais países de destino das exportações brasileiras, 2019

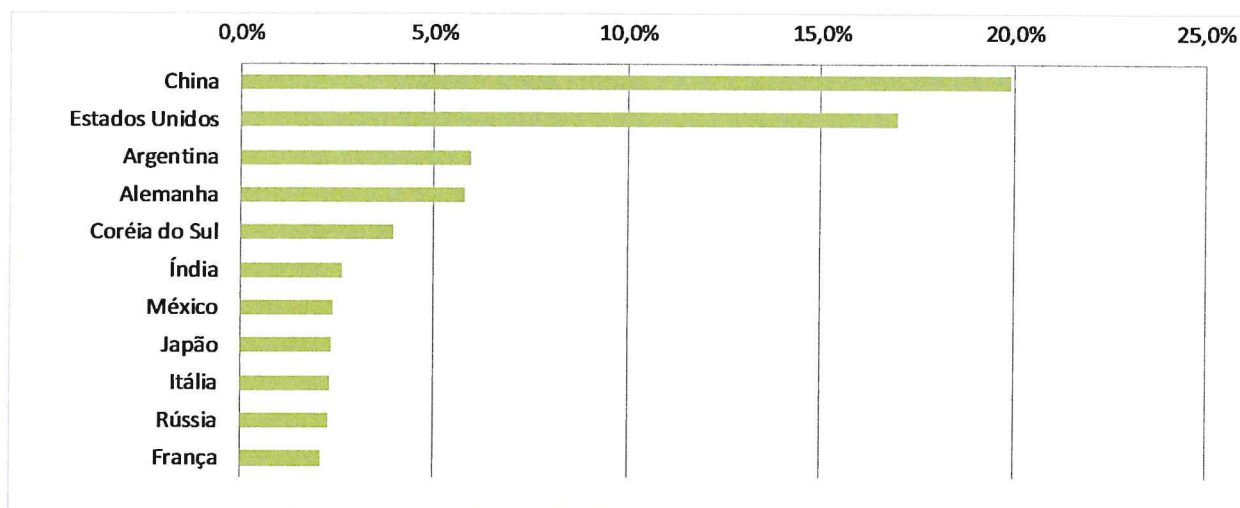


Principais países de origem das importações brasileiras
US\$ Bilhões

Países	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
China	27,32	18,1%	34,73	19,2%	35,27	19,9%
Estados Unidos	24,85	16,5%	28,97	16,0%	30,09	17,0%
Argentina	9,44	6,3%	11,05	6,1%	10,55	6,0%
Alemanha	9,23	6,1%	10,56	5,8%	10,28	5,8%
Coréia do Sul	0,13	0,1%	7,38	4,1%	7,02	4,0%
Índia	5,24	3,5%	5,38	3,0%	4,71	2,7%
México	4,24	2,8%	3,66	2,0%	4,26	2,4%
Japão	3,76	2,5%	4,91	2,7%	4,20	2,4%
Itália	3,96	2,6%	4,36	2,4%	4,09	2,3%
Rússia	2,64	1,8%	4,51	2,5%	4,04	2,3%
França	2,72	1,8%	3,94	2,2%	3,68	2,1%
...						
Subtotal	93,53	62,0%	119,45	65,9%	118,18	66,6%
Outros	57,22	38,0%	61,78	34,1%	59,16	33,4%
Total	150,75	100,0%	181,23	100,0%	177,34	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão Promoção da Indústria, com base em dados da SECEX/ME, Janeiro de 2020.

Principais países de origem das importações, 2019



Principais indicadores socioeconômicos do Brasil

Indicador	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	1,11%	2,06%	2,53%	2,22%
PIB nominal (US\$ bilhões)	1.868,18	1.960,19	2.062,50	2.156,50
PIB nominal "per capita" (US\$)	8.967	9.343	9.765	10.145
PIB PPP (US\$ bilhões)	14.359	14.552	14.821	15.053
PIB PPP "per capita" (US\$)	16.154	16.662	17.324	17.961
População (milhões habitantes)	208,33	209,79	211,00	212,56
Desemprego (%)	12,26%	11,40%	10,20%	9,80%
Inflação (%) ⁽²⁾	3,75%	3,93%	4,03%	3,97%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-0,78%	-1,69%	-1,61%	-1,65%
Dívida externa (US\$ bilhões)	576,90	604,20	629,70	654,70
Câmbio (R/ US\$) ⁽²⁾	3,94	3,92	3,91	3,93

Origem do PIB (2017 Estimativa)

Agricultura	6,6%
Indústria	20,7%
Serviços	72,7%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2019, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report January 2020 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

